

# NAS BANCAS



Fotos: Antoninho Perri

## Atividade física atenua males do tabagismo, aponta pesquisa

RAQUEL DO CARMO SANTOS  
kel@reitoria.unicamp.br

**E**studo realizado na Faculdade de Educação Física (FEF) apontou que a atividade física pode ser uma importante ferramenta no processo de controle do tabagismo e na melhora da qualidade de vida de fumantes. A professora de Educação Física Jane Domingues de Faria Oliveira aplicou uma série de exercícios para um grupo de tabagistas, todos atendidos em um centro de saúde de Campinas pelo Programa de Controle de Tabagismo. A pesquisadora observou uma diminuição do grau de dependência. “Constatai um aumento do tempo para o acendimento

**Autora da tese prego ações conjuntas**

do primeiro cigarro no dia e também a diminuição do número de cigarros consumidos diariamente”, frisa Jane, que teve a orientação do professor Roberto Vilarta.

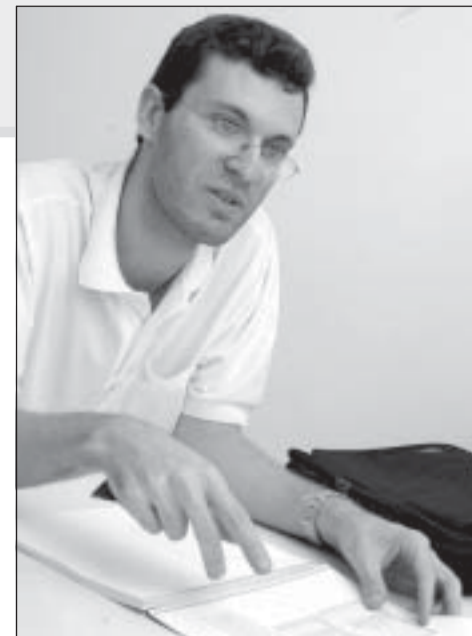
Segundo a pesquisadora, muitas vezes a qualidade de vida dos tabagistas pode apresentar melhora com a diminuição no consumo diário de cigarros, o que poderia indicar um caminho para a cessação do tabagismo. Outro ponto positivo do programa de atividade física foi a melhora na auto-estima e na disposição física dos fumantes. A partir destes resultados, a proposta é para uma inserção do profissional de Educação Física nos programas de controle do tabagismo nas unidades básicas de saúde.

No Brasil, este tipo de intervenção ainda é pouco usual, pois, em geral, somente participam do desenvolvimento do programa a equipe interdisciplinar dos hospitais e centros de saúde, como médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais.

Jane lembra que pesquisas indicam que de um percentual de 80% dos tabagistas que desejam parar de fumar, apenas 3% conseguem sem recorrer a nenhum tipo de ajuda. Outra preocupação é o aumento do peso. Segundo a profissional, a atividade física pode influenciar positivamente no controle do peso corporal e significar um fator importante para aumentar a longevidade.

No estudo, Jane desenvolveu exercícios de alongamento, respiratórios e orientou um programa de caminhada. Ela salienta a importância de um trabalho conjunto com a equipe de saúde, como a realização de uma avaliação clínica antes de iniciar a atividade física e um acompanhamento clínico paralelo.

A professora Jane Domingues de Faria Oliveira: melhoras na auto-estima, na qualidade de vida e na disposição física



O geógrafo Marcelo Fernando Fonseca: uso inadequado da terra pode ser configurado como crime ambiental

## Expansão urbana desordenada causa degradação ambiental

**O** geógrafo Marcelo Fernando Fonseca analisou em sua dissertação de mestrado o avanço da ocupação em áreas tidas como de preservação ambiental no entorno do Reservatório de Salto Grande, em Americana, no Estado de São Paulo. Ele apresentou no Instituto de Geociências (IG) um diagnóstico do uso da terra de uma das áreas com maior potencial de crescimento e expansão urbana do município. “No estudo observa-se, por exemplo, uma vasta extensão ocupada pelo cultivo de cana-de-açúcar. “Correlacionei as informações produzidas na pesquisa utilizando técnicas de geoprocessamento e realizei uma comparação com as informações contidas no Plano Diretor do município [PDDI] para chegar ao diagnóstico do uso da terra”, revela Fonseca.

A área total compreendida no estudo soma aproximadamente 68 km². Destes, o geógrafo, que foi orientado pelo professor Lindon Fonseca Matias, do Departamento de Geografia do IG, aponta que cerca de 51% do total da área encontra-se em situação de uso inadequado. “Significa que o uso nestas áreas é inadequado quando confrontado com o que define o PDDI municipal e legislações específicas aplicáveis, embora se deva fazer a ressalva de que este mesmo uso pode ser de caráter temporário ou transitório”. Também foi constatado que 10% da área apresentam uso juridicamente irregular. “Neste caso, a situação fere a legislação de forma cabal, e trata-se de uma condição que pode configurar crime ambiental, como no caso da destruição de áreas de preservação”, lamenta.

O que também chamou a atenção de Fonseca em sua pesquisa foi o volume de área que se apresenta com uso inadequado, já que há possibilidade que estas se configurem, num futuro próximo, como áreas de conflito permanente, caso não se apresentem propostas de mudanças ou se façam as adequações conforme o Plano Diretor. Por isso, defende uma maior atenção do poder público para este problema no município, com foco no planejamento territorial e social da área.

Pelo estudo, 38,81% da área ocupada estão compatíveis com o estabelecido no Plano Diretor da cidade e foram consideradas adequadas pelo autor do estudo. A base de pesquisa utilizada por Fonseca refere-se ao documento de 1999. Segundo ele, uma reformulação no documento é alvo de discussões no poder legislativo da cidade, cujas ações iniciaram-se em 2006. “É bem possível que algumas adequações já apareçam neste documento mais atualizado. A questão, no entanto, é saber conjugar um desenvolvimento capaz de impedir o avanço de ações irregulares em remanescentes de matas e nascentes, além de se definir com clareza um planejamento sustentável para a área denominada de pós-represa”, explica.

Uma comissão estuda a ocupação no espaço pós-represa. Fonseca assinala também a falta de preocupação com os recursos hídricos e em estabelecer áreas de lazer para a população. “O local carece de uma gestão adequada, é preciso pensar também na questão da água, diretamente influenciada pelo uso e ocupação da terra, e no bem-estar da comunidade que faz uso do espaço”, finaliza. (R.C.S.)



A química Alessandra Prando: derivados lactâmicos podem agir como agentes antibacterianos

## Química sintetiza substância que tem atividade biológica

**A** química Alessandra Prando conseguiu sintetizar nos laboratórios do Instituto de Química (IQ) uma substância que pode apresentar atividade biológica e, por isso, tem despertado o interesse de pesquisadores brasileiros para o desenvolvimento de sínteses. Entre as principais funções, os derivados lactâmicos podem agir como agentes antibacterianos e antifúngicos e, no caso deste tipo de lactama, pode servir como precursor para preparação de derivados inéditos da prolina – um aminoácido utilizado no tratamento de tumores no colo do útero.

Sob orientação da professora Lúcia Helena Brito Baptistella, Alessandra utilizou para os testes o ácido quínico, importante precursor para síntese de vários compostos, tornando sua pesquisa um primeiro passo para o desenvolvimento de medicamentos nesta linha. Segundo Alessandra, trata-se de um avanço, pois não existem descrições na literatura da preparação de lactamas a partir do ácido quínico.

Explica ainda que este tipo de componente possui um ciclo altamente funcionalizado, o que facilita a otimização nas etapas do processo. Além disso, o caminho que percorreu para chegar aos resultados levou a um rendimento de 21%, porcentagem considerada positiva para este tipo de preparação. (R.C.S.)